

# Incidência de aleitamento materno exclusivo nas participantes do Estudo multicêntrico de mudanças intensivas no estilo de vida – LINDA-BRASIL

Isadora Pilau de Almeida<sup>1</sup>, Maria Inês Schmidt<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição da UFRGS; <sup>2</sup> Professora Associada - UFRGS

## INTRODUÇÃO

A prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) vem ascendendo no Brasil. Nas capitais, o percentual de AME no primeiro mês aumentou de 47% para 61% entre 1999 e 2008. Um dos potenciais benefícios à mãe é a prevenção do diabetes. Embora o diabetes mellitus gestacional (DMG) seja importante fator de risco para o diabetes, são escassos os estudos sobre aleitamento materno exclusivo em mulheres que tiveram DMG. O objetivo deste estudo é descrever a prevalência de aleitamento materno nos primeiros meses de vida em mulheres que tiveram diabetes gestacional.

## METODOLOGIA

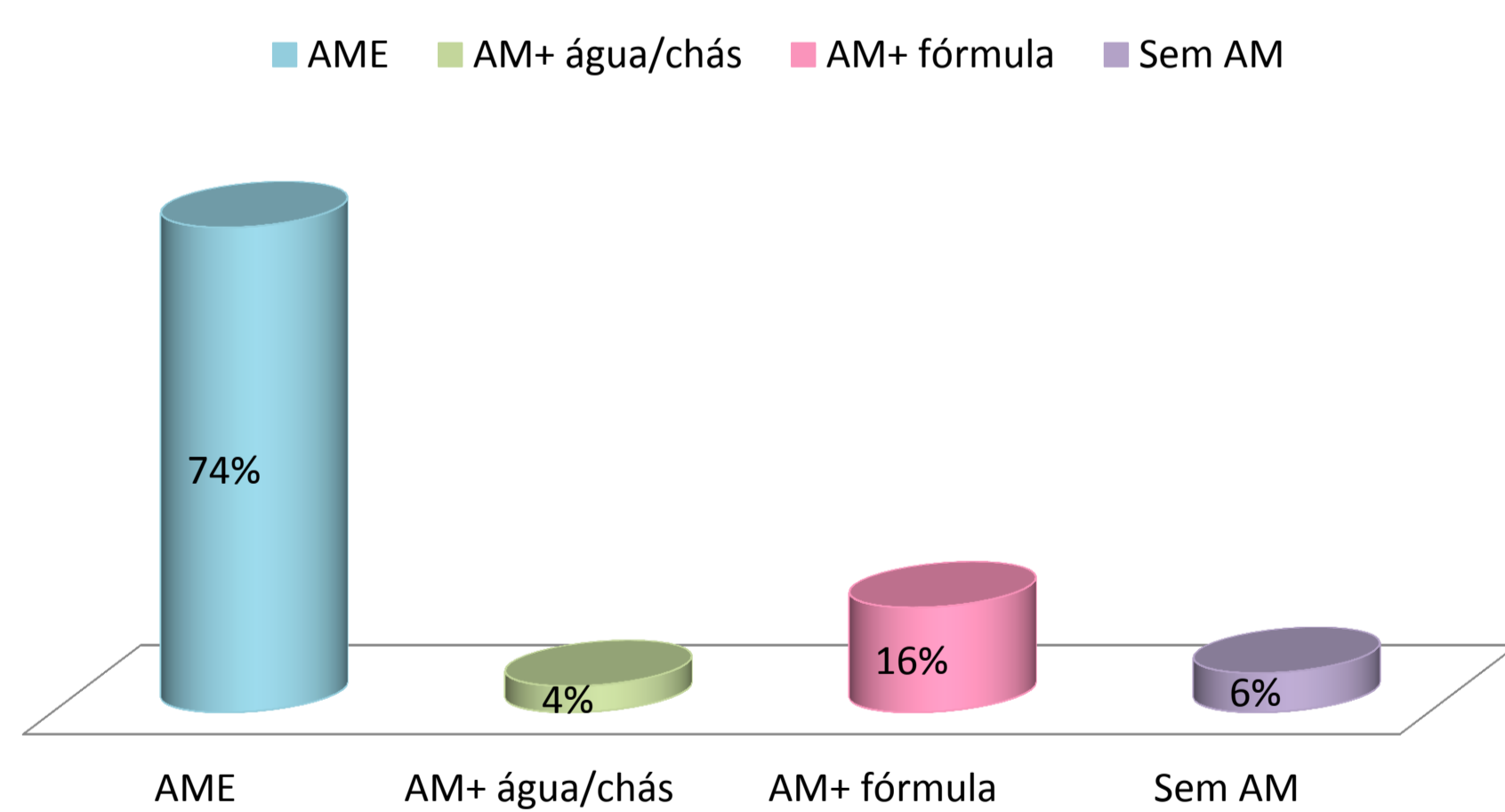
Estudo de coorte de gestantes com DMG. A amostra é constituída de mulheres com idade  $\geq 18$  anos, sem diabetes prévio à gravidez. O recrutamento foi realizado, consecutivamente, em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza, onde foi aplicado um questionário estruturado com questões clínicas, socioeconômicas e demográficas. Informações do pré-natal foram obtidas de prontuários ou da carteira da gestante e dados sobre aleitamento materno e situação de saúde da criança, através de ligações telefônicas.

## RESULTADOS

Até o momento foram avaliadas 624 puérperas, sendo 67% em Porto Alegre, 16% em Fortaleza e 17% em Pelotas. A maior parte das mulheres era de cor branca (57%), relatou renda familiar mensal inferior a três salários mínimos (83%) e vivia com companheiro (88%). Metade da amostra não completou o ensino médio; metade trabalhava fora e um terço do total tinha carteira assinada.

Dentre as puérperas avaliadas, 94% referiram que estavam amamentando no momento da entrevista, 79% exclusivamente. Dentre os bebês que não estavam em aleitamento materno exclusivo, 21% recebiam apenas água ou chá complementar e 79% recebiam leite ou fórmula.

Prevalência das formas de alimentação na amostra

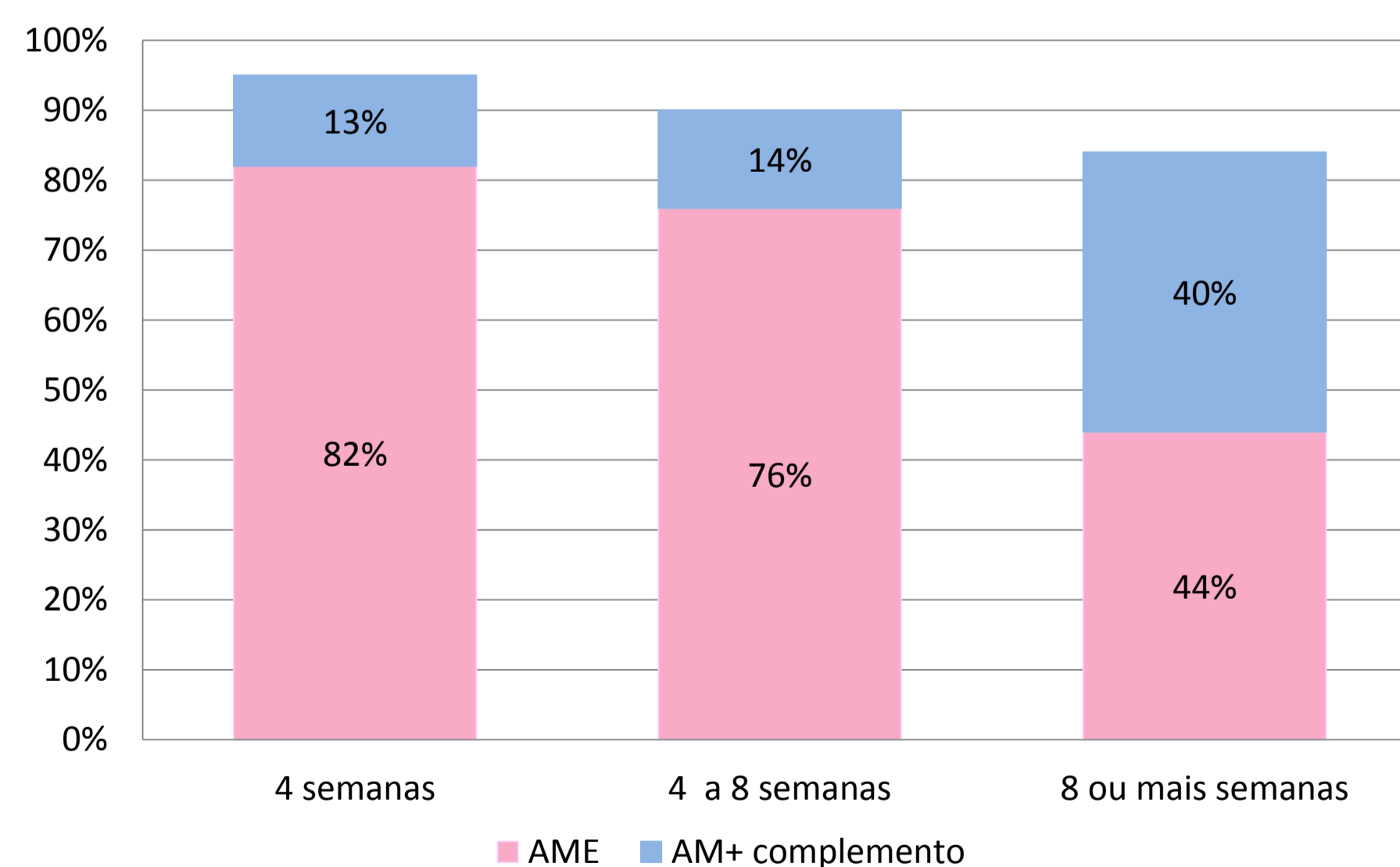


Legenda: AM = aleitamento materno; AME= aleitamento materno exclusivo

Dentre as puérperas que não estavam amamentando, 83% referiram ter tido algum problema para amamentar

Para a maior parte das mulheres (82%) o bebê estava com menos de 4 semanas de vida durante a entrevista. Entre os bebês com até 4 semanas de vida a frequência do aleitamento materno foi de 95%, 82% exclusivo. Dentre os bebês com 4 a 8 semanas, 90% estavam amamentando no peito, 76% deles exclusivamente. Dentre os bebês com 8 semanas ou mais, 84% estavam amamentando no peito, apenas 44% exclusivamente.

Frequência dos tipos de aleitamento materno por idade do bebê



## CONCLUSÃO

Apesar da maioria das mulheres que tiveram DMG terem iniciado o aleitamento materno, o uso de complementos já ocorria desde as primeiras semanas de vida. A orientação para a prática do AME até os seis meses deve ser mais enfatizada, visto que pode reduzir o risco de diabetes materno.

### Referências:

- Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. BRASIL, Ministério da Saúde, (2009);  
Sena M, *et al.* PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NAS CAPITAIS BRASILEIRAS Rev Assoc Med Bras 2007; 53(6): 520-4  
Much D, *et al.* Beneficial effects of breastfeeding in women with gestational diabetes mellitus. MOLECULAR METABOLISM 3 (2014) 284–292  
Castonguay S, *et al.* Relationship between lactation duration and insulin and glucose response among women with prior gestational diabetes. European Journal of Endocrinology (2013) 168 515–523

Apoio:

